

## ***CULTIVO DE TECA NA REGIÃO DE TIETÊ, SP.***

**Dulcinéia Elizabete Foltran**

Eng. Agr., Dr., PqC da UPDTietê do Polo Regional Centro Sul/APTA

[dulcineia@apta.sp.gov.br](mailto:dulcineia@apta.sp.gov.br)

A teca é uma espécie madeireira nativa das florestas tropicais do sudeste asiático e foi introduzida no Brasil em 1930. Na década de 70, começou a ser cultivada com objetivos comerciais, no estado de Mato Grosso.

A madeira de teca é das mais antigas comercializadas no mundo e suas características principais são beleza, resistência e durabilidade. É muito utilizada na produção de móveis, esquadrias de alto padrão, embarcações e decoração. Apesar de leve, apresenta boa resistência a peso, tração e flexão. Praticamente não empena e, durante a secagem, se contrai muito pouco. Mesmo sem tratamento, se conserva bem, resiste ao apodrecimento e não é atacada por cupins. Essas propriedades a tornam uma das madeiras mais valiosas do mercado, rivalizando com o mogno.

Um preservativo natural encontrado no interior nas células e denominado tectoquinona é o responsável pela grande durabilidade do cerne da teca. O caucho é outra substância presente nessa madeira. Ele reduz a absorção de água e lubrifica as superfícies, conferindo-lhe resistência a ácidos e evitando a corrosão de pregos e parafusos.

Espécie arbórea, a teca perde as folhas em época seca ou fria, é muito resistente ao fogo, não suporta encharcamento e requer sol pleno para se desenvolver. Tem crescimento inicial rápido e vai bem nos mais diversos tipos de solo, desde que tenham boa drenagem. Tolerância ampla variação de climas, mas se desenvolve melhor em regiões tropicais com 1250 a

3000mm de precipitação média anual, com uma marcada estação seca de três a seis meses.

Na avaliação do desenvolvimento de espécies madeireiras, duas das medidas mais utilizadas são a altura da planta, tomada do solo ao ápice, e o diâmetro à altura do peito, medido a 1,30m do solo e cuja sigla, familiar aos que atuam na área, é DAP.

Na Costa Rica, para a obtenção de um DAP de 40cm, com uma densidade populacional final de 160-200 árvores por hectare (50 a 60m<sup>2</sup> por planta adulta), o ciclo de corte ótimo para a teca está entre 15 e 22 anos.

No Mato Grosso, o espaçamento inicial mais utilizado para a teca é de 3m x 2m, resultando numa população de 1660 plantas por hectare. O ciclo de corte é de 25 anos, com desramas até os 4 anos e regime de desbastes que libera madeira para usos múltiplos (lenha, carvão etc.) enquanto as melhores plantas continuam se desenvolvendo. Os estudos já realizados indicam que o crescimento da espécie nessa região é ligeiramente maior que na América Central, na Colômbia e na Venezuela, para um mesmo período de tempo.

A região de Tietê, SP, tem clima de inverno ameno e verão chuvoso e apresenta relevo ondulado, onde a criação de bovinos ocupa 43% da área total do município, com boa parte das pastagens apresentando graus variados de degradação. O cultivo da cana-de-açúcar ocupa 40% da área agricultável e alguns cultivos menores de milho, laranja, banana, uva, eucaliptos e sorgo-vassoura completam a produção rural local. A maioria dos proprietários rurais reside na cidade, com poucos membros se dedicando à lida no campo, o que se reflete na falta de mão-de-obra para atividades agropecuárias. Por isso, cultivos que possam gerar renda suficiente para, ao menos, cobrir os custos de manutenção da propriedade, com mínimo uso de mão-de-obra, se constituem em opção para uma exploração mais competitiva.

A região conta com várias serrarias que desdobram pinus, eucaliptos e qualquer outra madeira disponível. E as indústrias locais utilizam espécies diversas na produção de tacos, *parquets* e esquadrias. Ocorre que as madeiras mais valorizadas estão escassas e são cada dia mais caras, pois são coletadas em áreas distantes e transportadas até a região por carretas. Por isso, existe a demanda por madeiras alternativas produzidas nas proximidades e que tenham qualidade apropriada para a confecção de um produto bem aceito no mercado.

A teca se apresenta como uma nova alternativa de madeira nobre no país. Seu cultivo é desconhecido na região de Tietê e a obtenção de dados do comportamento dessa espécie nas condições de clima e solo locais é fundamental para auxiliar os interessados na tomada de decisão para a implantação de plantios comerciais.

Em 2010 duas glebas foram plantadas com essa espécie na Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento Tietê, localizada a 23° 07' latitude Sul, 538m de altitude, onde a temperatura mínima média é 6,6 °C e a máxima média 28,4°C, com precipitação média anual de 1225mm. As mudas foram produzidas no local, a partir de sementes oriundas do Mato Grosso e plantadas em dois tipos de solo de média fertilidade, sendo um deles de pouca profundidade (gleba 1) e o outro profundo (gleba 2). As linhas de plantas foram orientadas no sentido norte-sul e o espaçamento utilizado na gleba 1 foi de 6m entre linhas e 3m entre plantas, resultando numa população de 555 plantas por hectare. Esse espaçamento amplo foi adotado para não haver a necessidade de retiradas de plantas (desbastes) nos primeiros anos e para propiciar a possibilidade de cultivos intercalares. Essa situação pode ser interessante para produtores que pretendam desenvolver plantios consorciados, fazendo cultivos anuais de cereais, por exemplo, nas entrelinhas da teca ou mesmo, estabelecendo pastagem para ser utilizada a partir de certa idade da espécie madeireira. Na gleba 2, o espaçamento foi de 3x2m, equivalendo a uma população de 1.666 plantas por hectare. O preparo do solo para o plantio, as adubações, o controle de ervas daninhas e as desramas têm sido semelhantes nos dois locais. Na gleba 1 cultivou-se o girassol em 2011 e o milho em 2012.

Após 40 meses de campo, as plantas da gleba 1 mostraram uma altura média de 5,7m e um DAP de 6,7cm (Foto 1), enquanto as plantas da gleba 2 estavam com uma altura média de 6,4m e um diâmetro de 7,7cm. Observou-se, pois, um maior desenvolvimento da espécie em área de solo mais profundo, como era esperado.



Foto 1: Teca em espaçamento 6x3m em Tietê, SP (Foto: Dulcineia Elizabete Foltran)

Desde o início do cultivo, não foram registradas geadas no local, embora tenham ocorrido temperaturas mínimas próximas de zero em alguns dias. A alta susceptibilidade da espécie ao encharcamento foi comprovada pela morte de diversas plantas no primeiro ano após o plantio, em uma linha alagada por vários dias.

As informações coletadas até agora indicam que o desenvolvimento da teca nas condições de Tietê, SP, tem sido semelhante ao observado em regiões já tradicionais produtoras dessa madeira e que a espécie teria possibilidade de se estabelecer nas condições locais, tornando-se uma opção para produtores da região.

### **Bibliografia Consultada**

DRESCHER, R. **Crescimento e produção de *Tectona grandis* Linn F. em povoamentos jovens de duas regiões do estado de Mato Grosso-Brasil.** 2004. 116p. Dissertação (Doutorado em Engenharia Florestal). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2004. Disponível em [http://www.cascavel.cpd.ufms.br/tede/tde\\_arquivos/10/TDE-2006-12-01T142839Z-255/Publico/RONALDODRESCHER.pdf](http://www.cascavel.cpd.ufms.br/tede/tde_arquivos/10/TDE-2006-12-01T142839Z-255/Publico/RONALDODRESCHER.pdf). Acesso em 10 jun. 2012.

FIGUEIREDO, E. O. **Teca (*Tectona grandis* L. F.): produção de mudas tipo toco.** Rio Branco: Embrapa Acre, 2005. 22p. il. (Embrapa Acre. Documentos, 101).

MACEDO, R.L.G.; GOMES, J.E.; VENTURIN, n.; SALGADO, B.G. Desenvolvimento inicial de *Tectona grandis* L.f. (TECA) em diferentes espaçamentos no município de Paracatu, MG. **Cerne**, Lavras, v. 11, n. 1, p. 61-69, jan./mar. 2005.